

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Ano, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	13150
Brazil (in. f. anno)	13000

As assignaturas são pagas adiantadas

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Anuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	50
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

GUIMARÃES 1 DE OUTUBRO

No systema constitucional

Julgavamos, o que era erro, que só no systema absoluto se praticavam violencias, como as que actualmente se estão praticando.

Hoje, pela mesquinha politica de campanario, convidando aos que tomaram de empreitada a *fastidiosissima* missão de governar este paiz, pratica-se tudo, fora da todas as praxes regulamentares, sem escrúpulos, sem medo, sem hesitações.

Systema constitucional, aquelle bello regimen observado, com escrúpulo, por Fontes Pereira de Mello, Rodrigues Sampaio, Benincamp e outros estadistas que se finaram, qual?

Systema constitucional, aquelle que milhares e milhares de liberos implantaram á custa de todos os seus haveres e de muitas vidas, este *possimus* arrogante, activo, dictado inconscientemente por um ministro, que tem praticado ha mezes duas dictaduras *pro domo sua*?

Não, não é. Será tudo, menos o respeito pelo código fundamental da nação. Será tudo, menos a coheren-

cia dos principios, que o paiz adoptou, quiz e e quer.

Onde está a liberdade de pensar differentemente do governo?

Até onde se chegou!

Ha dias, sem fórma de processo, sem ser ouvido, sem nada, foi demittido de director das obras publicas do districto de Coimbra, só pelo *crime nefando* de ser amigo e primo do sr. conselheiro João Franco, o sr. Franco Brazão, empregado distincto em moralidade, competencia e honestidade, comprovado tudo isso por muitos annos de serviço com todos os governos!

Pasma-se de tudo isto, e muita e muita gente que tem que perder, sobresalta-se pelo dia d'amanhã, pelo que possa succeder com tantas e tantas violencias, praticadas sem a menor reflexão, sem o menor escrúpulo.

Não bastava sobresaltar a sociedade portugueza, privando-a d'um modo ferino, dos bons effeitos das congregações religiosas, quando o *deus milhãe* folga na praça publica, e do indigente, do pobre e da criança desvalida.

Não bastava ter suspenso sobre a cabeça do clero o gladio de morte, dando-se assim alento á multidão des-

conhecida, sem educação civil ou religiosa.

Não bastavam as leis afagadas e bafejadas pela alta finança judaica, que nos fazem recuar pelo futuro das nossas colonias.

Não bastava atirar-se ao monturo a urna eleitoral, tirando-se ao povo a unica regalia que tinha, da escolha dos seus representantes.

Não, não bastava isso, que se tem observado ha mezes. Era preciso mais, muito mais, para gloria eterno do chefe do partido regenerador. Era preciso pôr em pratica os antigos processos cabralinos, perseguindo-se, demittindo-se sem formas de processo!

Tudo isto podia passar, apesar de brusco, se porisso fosse só responsavel esse chefe de partido; mas não é só elle, mas sim mais alguém, que nos é querido, e que deve, quanto antes, impôr ordem, onde só tem havido desordem.

Faça-o, ou abandone de vez esse estouvado e louco chefe que julga tudo poder fazer e praticar impunemente.

Ouçamos o que diz sobre o assumpto o nosso distincto collega «O Diario Ilustrado»:

«A dictadura cavalcata, em presença da indignação que provo-

coa a acinosa exoneração do director das obras publicas de Coimbra, resolveu, para ganhar tempo e suspender o juizo da opinião publica, annunciar uma syndicancia.

Parecia mais natural syndicar primeiro, e depois exonerar ou não, conforme o que se apurasse.

O governo não fez isso. Exonerou, e vai agora, por meio de syndicancia, averiguar se procedeu com correção ou sem correção.

Sempre logicos e sempre correctos.»

À mocidade flaviense

Amarante, 25-901

E' a memoria de amabilidades e atenções que não mereci, mas que penhoraram a minha gratidão, que me levam a justificar o meu reconhecimento e sympathia por um povo tão popular e tão querido, onde os grandes corações e os fortes caracteres se robustecem e retemperam. E' Chaves esse grande povo,—berço querido de consciencias honestas e puros corações! O flaviense, sem sombra d'um favor, salienta-se em toda a parte: circula-lhe nas veias sangue patrico, brilha-lhe nos olhos a estrella do bem e da honra, e na dignidade das maneiras revela bem a nobreza do sentimento. E não é possível nascer sob o calor d'aquelle sol sem sen-

tir esse eterno encanto da vida que faz os homens nobres e heroes, virtuosos ou dignos.

Já nas luctas incessantes da Edade-Media e das invasões francezas, os flavienses definiram bem o seu espirito guerreiro e patriótico, enfileirando-se ao lado dos povos mais civilizados, insuflando as energias abatidas, luctando pela independencia, defendendo as liberdades esmagadas e apregoando, com a trombeta da dignidade, a religião do civico dever, da honra e da dedicação á patria. E' realmente um povo que sendo rico em territorio, é muito mais poderoso em tradições gloriosas. E' o que é a mocidade flaviense—conheço-a bem: ama a sua terra que conserva para ella tantas recordações santas e sagradas e que vira primeiro as suas venturas; e, merecendo coroas e ovações por sua alta dignidade, por seu severo character, é pelo menos respeitada e querida por todos os que a conhecem e confessam as suas virtudes e os seus merecimentos.

E é a mocidade que se deve querer e estimar, pois que é d'ella que nascem todas as esperanças de salvação; é ella que primeiro ha de rasgar o negro veio da desvirtuação que se opéra na nobre luctada razão contra o obscurantismo; é ella que ha de perseguir, sem dó, os aniquiladores do futuro nacional que—não por muito tempo—continuam a firmar o seu passo incerto nas escabrosidades que encontram no caminho ascendente do apogeo governamental; é ella que, pela sua honra e grandeza, tem de luctar incansavelmente contra os homens da má fé, da descrença e da traição, que esmeravam o espirito humano e retardam o progredimento social; e enfim, porque é ella a maior amiga do progresso e bem nacional, que ha de perseguir, para salvação do nosso povo, os inimigos da civilização, do desenvolvimento e da prosperidade d'este paiz.

Promethes.

POLHETIM

Aspiração final

AO JOAQUIM COSTA

Ruínas de illusões, de amores sonhados; Saudade de uma creança enorme e pura; Treva de uns olhos lindos be-aucados;

Phantasmas vagando em nevoa escura, Braços no peito e lagrymas nos olhos, Levados pela mão da Desventura;

Onde rosas havia, agora abrolhos Nassam, cruéis, para conter meus passos Como no Mar, ás velas, os escolhos;

Ancã de liberdade em magros braços; Ancã de amor em corações feridos; Ancã de luz n'uns tristes olhos bagos

Eis os momentos meus tão mal-vividos, Em q. eu caro tão mal da minha sorte, Porq. os esforços são todos perdidos!

Homem sem creança é sonhador sem norte: E como a hade ter o desamado Q. só confia nos olhares da Morte?

Q. creanças ha-de ter o desgraçado Q. olhando em volta não encontra luz E não encontra o tunulo cav do?

Q. olhando para alem, v' a uma cruz A Lange n do q. foi cadaver feita, A apalrescer, em sangue negro e p'ra?

Q. creanças pode ter a alma afelta A levar uma Vida de illyreis, De illusões, q. ninguém, ninguém respeit-

Q. creanças pode ter quem em cangãos, Ta a d'atou feitas e ta n mal queridas, Cantou em vão, em vão suas p'xoens?

Que m' viu as suas lagrymas bandidas De um coração lagrado de Mithes, Porque achou as illusões perdidas?

Em q. hade essa Alma desgraçada era? Esse homem em quem hade confiar, Se foi fadado, já, para descer?

Se a creança e q. o levou a solugar? Se a creança foi quem lhe desfez, maldita, Sua grande illusão, seu puro Amar?

Agora, pobre Dido chora e grita, Como um mendigo abandonado e só, A sua Dôr constante e infinita...

Rev. lvo, a delirar, o negro pó Das illusões q. amou tão santamente... E não ha quem tenha, de esse louco, dó!

Revolve as cinzas vis, e lentamente, No delirio, recorda os seus amores... Recorda a sua Loira fielmente:

O olhos lindos! brisaço de dores, Socho o do afoga, horrível, a Tristeza, Luz q. dá luz aos pobres sonhadores!

Cabellos! fios de ouro de princeza, Talvez mais lindos q. os de Magdalena, Mais lindos q. os de agora, com certeza!

Mios palidas de Tystea, serena, Ou de Virge a Maria a abençoar Um desgraçado q. innocente pena!

Corpo perfeito e proprio de um altar, De q. os Anjos talvez se enamorassem Se os Anjos se podessem enamorar...

Se os olhos d'ella, os Anjos accoitassem!

E foi esta Mulher que anniquilou

O meu sonho de amor q. eu tinha erguido E q. na Tréva a erguer tanto custou!

Porisso, agora, choro o Amor perdido, Sobre o pó do meu sonho extraordinario, Como o Doido q. chora o bem fugido...

'Stou prestes a chegar ao meu Calvario: As lagrymas seccaram-se de todo, E' o Coração q. chora o meu fadario;

No O-har, bem sey, q. es' a a chamma de Doido... Mas q. imparta se, mesmo na Loucura, Eu procurei fugir do eterno-lódo,

Para me ir esconder na Sepultura? Abandono se a d'ôr o mundo agro... 'Stou cheio de servir a Desventura!

E' a Morte a quem, do Coração, consagro Toda a minha energia malfalada E a voz q. canta no meu rosto magro:

Meu Bem, a Morte! a aspiração, o Nada!...

Lisboa, janeiro, 1901.

Surge a imaginação a perseguição ali feita por um amigo do governo, sem honra nem merito, contra homens—conheço-os bem—de boa fé, que amam a virtude, prosam a sua patria e respeitam os legitimos impulsos de sua consciencia. Mas deixemos isso... A mocidade flavieense, nobre e cheia de sentimentos, alma que sempre anhela as aspirações do bem e da justiça, não permitirá que se enxovalhe o seu nome glorioso, as suas tradições de fidalguia e cavalheirismo com o proceder criminoso de algum que acobertando-se pelo manto da governação publica, se entrega a abusos criminosos, dependentes do mau instincto. Ora este procedimento, alem de incorrecto e de mostrar a má educação do improvisado Javert de tonsurado, que deve ser bem educado, é contrario ás disposições reguladoras das localidades. Não continue, não?

ANTONIO PEREIRA TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

Em vesperas d'eleições

O contracto celebrado pela actual vereação para a illuminação a luz electrica da cidade não é para caso para foguetes, o que não importa que o seja para illuminações muletas. É um legado que se recobido a beneficio d'insentario. Do resultado dependem, para os prudentes, a expansão do negocio ou a stancia da magar. Hã qui bom par d'annos uma das passadas vereações entabou negociações para esta especie de illuminação, mas conheceu a tempo a falta da proposta e não proseguiu. A razão das suas apprehensões veio confirmar-l'ha a camara de Braga, onde a illuminação electrica se tem como todos sabem. Isto não é menoscabar o acto da nossa camara. Embora as bandaladas em vesperas d'eleições seguem prodromo obrigada, queremos e er-lhe as melhores intenções. O privilegio de desdenhar no proceder do proximo deixamolo a quem o ambiciona. Pedimos apenas licença para animarmos por um pouco os nossos concitadanos. O momento psicologico está ambr embrilhado no futuro, que é de Deus. O que é dos homens é o passado e a respeito do passado, factos e actos que ha 20 e tantos annos as vereações não fizeram, accedemos perguntar? Quem fez o cemiterio, um dos melhores do paiz? Quem transformou o velho enterradouro dos burros em mercado? Quem construiu o palacio de S. Vicente, hoje a melhor da cidade? quem conseguiu um empréstimo a 4 por cento para a industria, e para compra da casa do tribunal, cuja renda custava 540000 reis e mesmo durante o prazo do empréstimo baixou a

350000? Quem convertem a parte da divida districtal que passou para Guimarães de 6 em 5 por cento? Quem tornou viáveis todas as ruas da cidade n'outros tempos calcadas a pedra de fogo, e verdadeiros ribeiros no inverno? Quem fez o jardim de Toural? Quem arrancou do campo de S. Francisco a poelga immundissima chamada alfandega? Quem removeu a igreja-paroquial de S. Sebastião, vencendo as difficuldades, infructiferamente affrontadas des e 1834? Quem abrigou o istmo do Campo da Feira e o dotou com os seus magnificos lavadouros? Quem fez o estabelecimento thermal das Taipas? Quem construiu todas as estradas municipaes do concelho? Quem abriu a rua de Serpa Pinto? E chegamos ao ponto da piadinha perfida. Quem obteve de 2 moradores do largo do Garão valor de bons cinco contos de reis, caso unico em Guimarães, para o decantado jardim, iniciado pelo fallecido dr. Avelino, e por escriptos insensatos só depois de 10 annos concluido em virtude d'um abaixo assinado dos convergentes ante as gotteiras mal cheirosas com que minoseavamos as vistas e olfatos dos visitantes dos n-ssos tres monumentos historicos mais notaveis, castello, Santa Margarita e palacio ducal do quartel, e com que demos tambem um documento do nosso progresso a El-Rei D. Luiz? A par d'isso quem estranha esta obra? Os que juntamente com a estranheza (pasmai ó gentes!) acabam de decretar a hospedagem do principe real n'aquelle local!! E porque será? Será por birra ao Regimento 20, que tem por ali passagem forçada? Será por estar lá a lapide commemorativa da morada d'um dos mais illustres filhos de Guimarães? ou será porque alli reside o maior e um dos maiores contribuintes do municipio? Nam xe xabe. * * *

Preparação dos cascos para vinho

Agora que estão as vindimas à porta, parece-nos conveniente chamar a attenção dos viticultores para um assumpto de grande importancia, e do qual depende em muito alto grau a boa qualidade futura do vinho. Referimo-nos ao perfeito estado de conservação dos toneis e cascaria onde tem de ser recolhido o vinho. Frequentemente, em virtude da sua negligencia, o viticultor vê o vinho estragado, sem o poder aproveitar. Crê que, pisado e bem preparado o vinho no lagar, o estado dos cascos é coisa secundaria. E' isto um erro grave que cumpre dissipar por completo. Os cascos logo que ficam vazios devem ser muito bem lavados, enxutos e depois mēchados: A mēchagem, que deve depois, durante o anno, ser repetida, tem por fim impedir a acellificação do liquido de que a madeira está internamente impregnada. A mēcha, como é sabido, compõe-se de uma tira de papel ou panno, enbebida em enxofre, que, pela combustão, produz gaz sulfuroso, que é um poderoso antiseptico. Para se formar absorve o oxy-

genio do ar confido no casco e, sem o qual, o fermento acetico não pôde desenvolver-se. Este gaz sulfuroso que, durante o anno, é util para a e-nervação do vasilhame, pode ser prejudicial na occasião da vindima, em virtude das propriedades antisepticas que entravarão o desenvolvimento das leveduras alcoolicas. E', pois, indispensavel expulsalo antes de ser deitado o vinho novo nos cascos. Para isto tira-se o batoque e torneira às pipas e abre-se o tampo e o postigo aos toneis, estibelecendo assim uma corrente d'ar que facilita a saída do gaz. Examina-se se as aduelas estão boas, o arqueamento seguro e se não ha cheiro a bolór ou a vinagre. Se os cascos forem novos, sem nunca terem servido, é indispensavel tratal-os; a madeira nova—sobretudo a de carvalho e castanholo—, possui principios solúveis, mucilaginos, albumina, vegetal e principios aromaticos que dão mau gosto ao vinho. Mesmo a madeira estando muito secca, a vedação não é perfeita, podendo occasionar perdas de vinho. Para remediar isto, se ha à mão um gerador de vapor, enche-se o sacco de vapor d'agua, que, dissolvendo os principios nocivos, faz inchar a madeira. Depois, lava-se cuidadosamente com agua pura. Se o viticultor não possui machina a vapor, deita no casco 5 a 10 litros de agua a ferver, batoca bem e agita o liquido em todos os sentidos. Despeja a agua, introduz nova quantidade de liquido, e, assim successivamente, até a agua sair limpida. Depois lave o casco com agua fria. Se a vasilha tem mau sabor, ou é nova e de madeira muito carregada de substancias aromaticas e corantes, lava-se primeiro com uma lexivia fervente, de cinza e potassa, quer com cal extinta, quer com potassa caustica, quer com 5 a 6 litros de agua acidulada com uma decima parte de acido sulfurico. Depois passa-se por 3 ou 4 aguas limpas, com o cadoado de ferro, proprio para a lavagem interna das pipas. Na occasião do envazilhamento de vinhos brancos pode acontecer faltarem vasilhas brancas. Em principio cascos de vinho tinto não devem receber vinho branco, por isso que a cor de que está impregnada a madeira dissolve-se e dá ao vinho branco um colorido desagradavel que lhe tira o valor. Para evitar este accidente, e, no caso de necessidade de utilização de cascos tintos para vinho branco, lava-se primeiro o casco tinto com agua a ferver e depois introduz-se-lhe um kilo de cal viva em pequenos fragmentos, junta-se-lhe uma pouca d'agua e rola-se vagarosamente o casco durante uma hora, em todos os sentidos. No fim lava-se a cadeia, com agua fria, até o liquido sair completamente puro de forma que não fiquem vestigios sequer da substancia alcalina que poderia depois damnificar o vinho. Os lagares de pedra, cimento ou madeira, lavam-se primeiro com agua acidulada, com acido sulfurico ou com agua com acido tartarico, afim de fazerem desaparecer todos os germens nocivos. Feito isto, lavam-se com agua pura. (D'A Vinha de Torres Vedras)

Coisas nossas

No principio da administração do actual governo, foram suspensos os ordenados chorudos aos em-

pregados da penitenciaría de Coimbra, sem penitentes. Passado anno o meio, cá por causas, voltam á primitiva isto é, aos bois dos afatigados empregados, que têm, ao presente, por mister vigiar as ratas, que ali habitam. E digam lá, que não têm os nossos credores externos, fortissimas razões de desejarem uma tuteilla a este paiz! Até já os pobres typographos da imprensa nacional apanham com responsabilidades, que não trem, para os syndicateiros se encherem. Ho dias, diz a «Tarde», que houve erro n'umas providencias quaesquer que o sur. ministro da marinha tomou quanto ao prego do assucar das nossas colonias. Este descen tanto, que produziu enorme sensação na imprensa. Instada a «Tarde» para dizer o que se lhe offerencia sobre o assumpto, como entendida na materia, veio muito radiante e claramente dizer que houve um erro, praticado inconscientemente pelo compositor da tal portaria. Mas o erro aproveitou a muitos, e fica, como o sur. Soisa no ministerio da marinha, tendo a seu lado o bello conde de Burray! Como tudo isto é devido!

Boletim das salas

Regressou no domingo da sua quinta em S. Pedro Fins de Gominhões, acompanhado de sua exm. familia, o sur. dr. Joaquim José de Meira. Tambem chegaram da Povoa de Varzim a exm. sur. D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento e o sur dr. Antonio José da Silva Basto Junior e exm. familia. Da mesma praia tambem vieram os sur. João Antonio Moreira Guimarães e João Abreu e exm. esposa. Já regressou de Villa Pouca d'Aguiar, o sur. Luiz Gonzaga Pereira, muito habil professor primario d'esta cidade.

NOTICIARIO

Grande gala No passado sabbado foi dia de grande gala por ser o anniversario de SS. MM. El-Rei e Rainha. Por esse motivo houve as demonstrações do estylo e a guarnição da cidade foi feita de grande uniforme. A banda d'infanteria 20 tocou do meio dia às 2 no coreto do Toural e ao recollar—à porta do seu illustre Commandante o sur. Coronel Noronha. Visita regia Noticiaram os jornaes de sabbado que S. Alteza o Principe Herdeiro fará uma visita ao Norte, estando em Braga no dia 6, e vindo d'ali a esta cidade. E' acompanhado pelo sur. Mouzinho d'Albuquerque.

Excursão operaria Domingo foi um dia de festa para a nossa terra, festa de amor, de abraços, de expansões justas. Recebeu Guimarães a visita dos operarios do Porto e Braga, que, seguindo aquella phrase celebre de Karl Marx:—operarios de todo o mundo uni-vos—, promovem a cada passo, excursões aos seus companheiros de luta e de miseria para que mais firmes fiquem as aspirações para a liberdade geral e para o triumpho dos direitos de todos. A liberdade de manifestação deve-se estender a todos os partidos e deve ser respeitada solememente pelos adversarios. Os partidos devem-se manifestar, manifestar com ordem, com fórmulas verdadeiras e nobres; porque se a manifestação é prohibida, se os labios dos opprimidos não podem gritar, se os braços agredidos não se podem mover, peor é; depois, a paciencia esgota-se, e o dia que podia ser de paz e de amor torna-se n'um dies irae; o ideal que se podia tornar por meio da evolução pacifica, fal-o pela revolução sangrenta. E as manifestações operarias, só a ignorancia ou a má-fé as condemna. Que n'estas mesmas manifestações ha ás vezes abusos da parte dos manifestantes, é um facto; mas na maioria dos casos, a verdade manda que se diga, sem provocados. Deixem-os caminhar. Na mão não va: o punhal assassino, nem o revolver homicida, dos seus labios não sae o grito de guerra, embora o seja de protesto; nos seus passos não ha o tom da embriaguez covarde nem do desleixo;—levam na mão a justiça, nos labios o tremulo que o entusiasmo faz, nos passos a cadencia de quem quer vencer. Deixem-os caminhar; que elles como homens da Liberdade, que o são, saberão ser ordeiros, saberão acatar os direitos dos outros, saberão respeitar as creanças dos inimigos. Guimarães que é o berço de um rei é o berço tambem d'um povo nobre pelo trabalho. Recebem, por isso esses lutadores, esses operarios dignos, como devia. E nós, ainda que já tarde seja, não podemos duvida, em lhes bradar: beta-vindos! Pelas 8 e meia da manhã chegaram ao Proposto os operarios excursionistas de Braga, sendo esperados pelos seus companheiros de Guimarães, trocando se vivas entusiasticos de parte a parte. A's 10 e meia chegou o comboyo com a grande força operaria do Porto, acompanhada de suas garridas e lindas bandeiras. Depois de feitos os cumprimentos do estylo, poz-se em marcha para esta cidade, o cortejo com 50 bandeiras, 4 bandas de musica e a tuna dos operarios de Braga; á frente ia um carro allegorico com um tear, puxado por duas bellas juntas de bois e guiado por dois typus de belleza das aldeãs minhotas. Percorreram o trajecto exposton o programma que se distribuia, em direcção á camara municipal. Ahi estava o nosso senado representado nas pessoas do presidente, sur. dr. Antonio Vieira de Andrade, do vice-presidente, sur. dr. Antonio Leite de Faria e do vereador, sur. José Pinheiro. O sur. Presidente concedeu a palavra a quem d'ella quizesse usar. Fallon em primeiro logar em nome dos seus companheiros do Porto o operario chapeleiro sur. Maravilhas Pereira: a camara era a representante do povo de Guimarães; saudal-os ella, era o povo de Guimarães que o fazia. Vinham a esta cidade, para

provar, a quem o não julgasse, que não eram um exercito de guerra nem um bando de malvados; eram uma legião que trazia em si o amor, a paz e a fraternidade. Agradecia sinceramente a recepção que a camara lhes fazia e estava satisfeito por ver que o senado vimezanense não tinha posto escrupulo em descer a tocar nos farrapos dos operarios. Em seguida, falou o sr. Luiz Gonçalves d'Oliveira, director da *Luz do Operario*, em nome dos seus companheiros de Gaya: igualmente agradecia a entusiastica manifestação de agrado que Guimarães lhes fazia e desejava que quando os operarios vimezanos fossem ao Porto ou a Gaya as respectivas camaras fizessem o mesmo que esta fez.

A seguir, o sr. José Torres agradeceu em nome dos operarios de Braga o modo como foram recebidos.

Depois, o operario vimezanense sr. José Mathias agradeceu á camara o ella conceder aquella sala para receber tão amavelmente os os seus companheiros do Porto e Braga.

Finalmente, discutiu o presidente da camara, sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade: a camara não fez mais que o seu dever; praticaria um crime enorme, inocularia em si uma mancha indelevel, se não recebesse, d'aquelle modo, os visitantes, momentaneamente sendo elles apresentados pelos operarios vimezanos.

Se, n'aquelle sala das visitas, tinham lugar burocratas, commerciantes e industrias, tambem o tinham os operarios. A camara não desceu para receber o povo trabalhador nem este subiu para ser recebido. Os operarios devem tomar por base das suas aspirações o lema: *Honra e Trabalho*, porque, apoiados n'essa base não de vencer. Os absolutismos caem; os partidos constitucionaes estão-se a desmoroar; o futuro é portanto do operariado. O que diz não é individual, é colectivo.

Todos os oradores foram muito applaudidos, especialmente o sr. dr. Andrade, cujo discurso foi por vezes cortado com palmas dos ouvintes e do sr. dr. Faria.

A's 4 e meia da tarde realizou-se na freguezia d'Azuroy, o piquenique, onde fallaram os srs. Maravilhas Pereira, Luiz Gonçalves de Oliveira e o vimezanense José Mathias. Recolheram a esta cidade ás 6 horas, partindo depois em *marcha aux flambeaux* em direcção á estação do caminho de ferro, onde se trocaram vivas entusiasticos e brados affectuosos de despedida.

Pão dos pobres de Santo Antonio na igreja de S. Francisco

No proximo dia 3, pelas 8 horas da manhã, serão distribuidas na igreja da Ordem 3.ª de S. Francisco, 200 horeas de pão a igual numero de pobres que se apresentem munidos com os respectivos cartões.

Esta tão benéfica como salutar instituição recentemente ali instalada, já distribuiu aos seus pobres 2.223 horeas.

Ben haja quem, com o seu obolo, vá minorar o infortunio de tantos infelizes.

Contribuição de renda de casas e sumptuaria

Previnem-se os contribuintes de que a matriz do corrente anno estará paten-

te na Repartição de Fazenda d'este concelho de 1 a 10 do corrente mez d'outubro para que, dentro d'este prazo, a possam examinar e reclamar o que julgarem a bem do seu direito com os fundamentos declarados no art. 39 do Regulamento de 2 de novembro de 1300.

Querer é poder

Qualquer pessoa se pode tratar pagando depois de curada. Cura de qualquer mal venereo. Para detalhes leia-se a 4.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

Que infelicidade!

Lembramos á caridade das almas bem formadas o infeliz José Francisco, que se acha lutando com uma thysica, que lhe vae minando a pouca e pouco os dias de existencia.

Mora na rua de Donães n.º 5.

Importante aos surdos Os Timpânicos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke são reputados os unicos efficazes contra a *surdéz e zumbidos na cabeça e nas orelhas*. Em virtude d'un fundo permanente suscitado pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é auctorisado a manda-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

ANNUNCIOS



Missa de suffragio

Pela alma da Ex.ma Viscondessa de Thayde, a Meza da irmandade de N. Senhora do Carmo, da Penha, manda celebrar uma missa no dia 7 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na Basílica de S. Pedro, d'esta cidade.

Convida todos os irmãos a assistirem a este religioso acto

Secretaria da irmandade da Penha, 1 d'outubro de 1901.

O Juiz

Manuel José Teixeira. 3417

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, tendo comparecido no dia 25 do corrente, perante o exm.º sr. Capitão Medina, da guarda fiscal, para prestar declarações ácerca das diversas faltas de que é accusado o Cabo Manuel José d'Oliveira, da mesma guarda fiscal, chefe do posto fiscal n'este concelho, e, sendo-lhe presente n'essa occasião, alem de um pasquim anonyimo de que o declarante já tinha conhecimento, por lhe ter sido introduzido por debaixo das portas da sua casa, um outro impresso em que figura a assignatura do declarante, no qual se fazem diversas accusações ao alludido Cabo; e, posto que n'esse impresso sejam reproduzidas em parte umas accusações que em tempo formulou perante a Repartição de Fazenda d'este concelho, vem por este meio declarar que não authorisou, nem teve conhecimento de tal impresso, protestando, por isso, contra a vileza da apparição da sua assignatura em tal pasquim, contra o auctor do qual, ou typographia que o imprimiu, procederá criminalmente se d'elles pudêr ter conhecimento.

Guimarães 26 de setembro de 1901.

José Teixeira Faria d'Andrade. 3416

Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores de Guimarães

Convocação da Assembleia Geral

SÃO convidados os socios d'esta Associação a reunirem-se na sala das sessões sita na rua da Caldeira n.º 52, no proximo domingo, 6 do corrente, pelas 9 horas da manhã, para nomeação da commissão revisora das contas.

Não reunindo numero legal de socios n'esta reunião fica adiada para o dia 13 do corrente, funcionando a assemblea com qualquer numero de socios uma hora depois da marcada.

Guimarães, séde da Associação, 1 de outubro de 1901.

O secretario,

José Mendes d'Oliveira Junior. 3418

GLORIA

Este precioso vinho de Rodrigues Pinho & C.ª, que pelas suas qualidade ex-

cepcionaes de sabor e nutrição tanto se tem recommendado vende-se na casa do sr. MANUEL JOSÉ FERNANDES, rua de Santa Luzia n.º 17 a 23—Guimarães.

3413

Casa para arrendar

Na Rua de S. Torquato n.º 38 dentro da barreira.

Para ver e tratar na mesma rua n.º 20.

As constipações, bronchites tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os «Saccharolides d'alcatrão» compostos, (*Rebuçados Milagrosos*), cuja efficacia tem sido sempre comprovada durante nove annos, por milhares de pessoas que os tem usado e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral: Pharmacia Oriental, de Ferreira Mendes, Rua de S. Lazaro, 294 a 298—Porto. Vendem-se em todas as farmacias, drogarias e outros estabelecimento Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto 220 réis.

Deposito em Guimarães Pharmacia Dias

PALHA DE TRIGO, EM FARDOS

DA BORJA D'AGUA

Joaquim Mendes de Brito

DA GOLLEGÃ

Fornecedor do Exercito e das principaes alquilarias de Portugal, fornece-a em Wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia. Vende tambem feno e camizas de milho desfiadas, para encher colchões.

3342



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

Á VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas, e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do Céu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com infeites proprios para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua perfeição e acecio.

PREÇOS CONVIVATIVOS

A' loja do FERNANDES pois.

